

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 3, Criação, Terra e Recreação no Antigo Testamento

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 3, Criação, Terra e Recreação no Antigo Testamento.

Então, começamos a olhar para o tema da criação, nova criação e terra.

Incluí todos eles juntos porque, como veremos, criação e terra, eu acho que estão conectados, e ambos encontram sua realização em como veremos e antecipamos uma nova criação, que encontramos antecipada em textos proféticos, mas que encontra sua realização final em Apocalipse 21. Até agora, vimos que em um novo ato criativo, Deus molda um mundo que é adequado para sustentar a vida de seu povo, e a criação é um presente de Deus. A terra é um presente para seu povo, um ambiente no qual eles podem viver, um lugar onde Deus pretende habitar com eles e residir com eles também.

É importante perceber que o tema da criação tem elementos físicos e espirituais. Então, estamos falando de uma terra física, mas é um lugar de bênção, um lugar da presença de Deus com seu povo. É um lugar que requer obediência deles.

Então, quando pensamos sobre o tema da criação e da terra, estamos lidando com um que não é apenas puramente físico, mas provavelmente tem elementos físicos e espirituais conectados a ele. Outra nota interessante, talvez um tipo de nota lateral, mas uma que não quero desenvolver muito porque há até mesmo debate sobre como entender a linguagem de Gênesis 1-2 com a terra sendo sem forma e vazia antes de Deus começar em seis dias da criação para trazer este ambiente, este presente da terra que ele dá ao seu povo. Mas possivelmente, quando pensamos sobre sem forma e vazio, isso pelo menos introduz um tema de Deus pegando o que está em desordem e trazendo ordem em um ato criativo ou Deus superando a desordem em um ato criativo.

Veremos que isso configura um padrão que realmente surgirá em vários lugares no Antigo Testamento e no Novo Testamento também, onde a criação é vista como um lugar de desordem e agora, com o pecado, um lugar de caos que Deus superará em um novo ato criativo que eventualmente ocorre em uma nova criação antecipada em algum texto profético, mas também em Apocalipse 22. Então, podemos retornar a isso mais tarde, mas apenas mantenha isso no canto da sua mente. Nós olhamos

para Gênesis 1-2 em termos do que ele diz sobre a criação, mas eu quero olhar para alguns outros textos do Antigo Testamento, e se você estiver interessado em um tratamento exaustivo e listagem de texto do Antigo Testamento, pode-se consultar Greg Beals sobre teologia do Novo Testamento ou teologia bíblica do Novo Testamento, o desenvolvimento dos temas do Antigo Testamento no Novo para texto mais detalhado e tratamento de alguns desses textos.

Mas eu simplesmente quero olhar para o que eu acho que são alguns dos principais textos que continuam seguindo Gênesis 1-2, especialmente a introdução do pecado e do mal na criação de Deus. Esses textos desenvolvem o motivo ou tema da criação e da terra e da nova criação também. O primeiro ponto de parada provavelmente seria a narrativa do dilúvio em Gênesis 6-9, que eu intitularia *On the Way to a New Creation*.

Esse é o relato do dilúvio e toda a história de depois do dilúvio, o surgimento da terra seca novamente, e o que encontramos com a recomissionação de Noé por Deus é, eu acho, projetado para ser um novo ato criativo modelado no primeiro em Gênesis capítulos 1-2. Então, quando você lê Gênesis capítulos 1-2 e especialmente capítulos 8-9 de Gênesis no relato do dilúvio, há inúmeras conexões que me parecem sugerir que Deus está renovando seu interesse na criação ou Deus está, em um sentido, remodelando em quase um ato criativo quase novo remodelando a criação. Deixe-me mencionar apenas algumas delas.

Não temos tempo para olhar muitos detalhes, mas por exemplo, em Gênesis capítulo 8, versículos 17 e 20, encontramos água cobrindo toda a criação, talvez da mesma forma que o espírito paira sobre o abismo aquático ou a criação aquática em Gênesis capítulo 1 e versículo 2. Então, nos capítulos 8 e 17-20, traga para fora todo tipo de criatura viva que está com você: os pássaros, os animais, todas as criaturas que se movem ao longo do solo para que possam se multiplicar na terra. Então, Noé saiu junto com seus filhos e sua esposa e as esposas de seus filhos, todos os animais e todas as criaturas que se movem ao longo do solo, e todos os pássaros e tudo o que se move na terra saíram da arca, um tipo após o outro, e então Noé construiu uma arca. Na verdade, não era essa que eu queria.

É o capítulo 7. Por quarenta dias, as enchentes continuaram vindo sobre a terra, e conforme as águas aumentavam, elas levantavam a arca bem acima da terra. As águas subiam e aumentavam muito sobre a terra, e a arca flutuava na superfície da água. Elas subiam muito sobre a terra, e todas as altas montanhas sob a terra e os céus eram cobertas.

As águas subiram e cobriram as montanhas a uma profundidade de mais de seis metros. Você deve ter entendido a imagem até então de que tem essa imagem das águas cobrindo toda a criação, talvez como um reflexo de Gênesis 1-2, onde o espírito paira sobre as profundezas aquáticas. Então encontramos em Gênesis 8:11-

14 que a terra seca emerge, talvez como um reflexo de Gênesis 1, onde a terra seca emerge no terceiro dia da criação, onde a água se separa, e a terra seca emerge.

Então, na narrativa do dilúvio, as águas recuam, e a terra seca emerge. O capítulo 8 começa com o versículo 11. Quando a pomba retornou, Noé enviou uma pomba; quando a pomba retornou a ele à noite, havia em seu bico uma folha de oliveira recém-arrancada.

Então Noé soube que a água havia recuado da terra. Ele esperou mais alguns dias e enviou sua pomba novamente, mas desta vez, ela não retornou. No primeiro dia do primeiro mês do 601º ano de Noé, as águas haviam secado da terra, e Noé então removeu a cobertura da arca e viu que a superfície do solo estava seca.

Então, essa imagem da terra seca emergindo, assim como talvez a menção da folha de oliveira que a pomba arrancou, também reflete a vegetação que emerge no primeiro ato criativo em Gênesis 1. Mas então a terceira coisa para chamar a atenção, além da água cobrindo a terra, além da terra seca e até mesmo plantas emergindo, a terceira coisa é o mandato da criação dado a Adão, que também é repetido a Noé no capítulo 9. Então, como Noé e sua família emergiram da arca na terra seca depois que as águas emergiram neste tipo de nova criação, um novo ato criativo, no capítulo 9, versículo 1. Então Deus abençoou Noé e seu filho, dizendo-lhes: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. E versículo 7, E quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, multiplicai-vos na terra e multiplicai-vos sobre ela. Na verdade, o mesmo mandato é dado aos animais.

Versículo 17: Trazei para fora todo tipo de criatura vivente; este é o capítulo 8, versículo 17, que está com vocês, as aves, os animais e todas as criaturas que se movem ao longo do solo para que possam se multiplicar na terra e serem frutíferos e aumentar em número sobre ela. Então, o mesmo mandato que foi dado a Adão e Eva e os animais para aumentar e ser frutíferos, multiplicar e encher a terra é agora dado a Noé e os animais que emergem da arca. Então, concluindo, acho que essas conexões sugerem que a narrativa do dilúvio é, em certo sentido, tanto uma descrição quanto uma criação.

Essa é uma descrição e julgamento pela água cobrindo a terra inteira, em um sentido desfazendo, julgando a primeira criação e então um novo ato criativo modelado após os capítulos 1 e 2 de Gênesis. Um novo ato criativo onde a água recua, a terra seca emerge e a vida vegetal emerge, e então o recomissionamento é dado a Adão como Noé em Gênesis capítulo 9. Então, em Gênesis capítulo 9, a narrativa do dilúvio pode ser vista como uma espécie de caminho para uma nova criação. É uma espécie de ato criativo quase novo onde Deus julga sua primeira criação com água, mas então começa a moldar uma nova criação, também demonstrando o comprometimento de Deus com a primeira criação mais uma vez que ele não vai descartar todo o plano e simplesmente começar de novo.

O próximo ponto de parada após a narrativa do dilúvio é provavelmente Gênesis capítulo 12. Em Gênesis 12, 1 a 2, começamos uma longa narrativa onde Abraão é o personagem principal e aparece em uma grande parte do livro de Gênesis, começando com o capítulo 12. Em Gênesis capítulo 12, 1 e 2, lerei os três primeiros versículos de Gênesis 12, parte da promessa de Deus feita a Abraão ao estabelecer o que veio a ser conhecido como a aliança abraâmica, da qual trataremos mais tarde.

A propósito, uma coisa a dizer aqui é meio que um aparte, mas precisa ser declarada, pelo menos lidando com o primeiro tema. É impossível lidar com esses temas isoladamente um do outro. Quando você começa a lidar com um tema, você quase inevitavelmente tem que tocar nele e mesclá-lo com outros temas.

Na verdade, veremos que alguns dos mesmos textos com os quais lidamos na criação, como a nova criação, serão tratados em relação a outros temas. Então, é impossível simplesmente tratá-los de forma isolada. Eles se relacionam muito intimamente.

Então, a questão da terra relacionada a Abraão também está intimamente relacionada à aliança e a vários outros temas também. Então, lidaremos com este capítulo novamente mais tarde, quando lidarmos com o tema da aliança e da aliança que Deus fez com Abraão começando aqui e em outros lugares em Gênesis. Mas deixe-me ler estes três primeiros versículos do capítulo 12.

O Senhor disse a Abraão: Deixe seu país, seu povo e a casa de seu pai e vá para a terra que eu lhe mostrarei. E eu farei de você uma grande nação. Eu o abençoarei.

Eu farei o teu nome grande, e tu serás uma bênção. E abençoarei aqueles que te abençoarem. Quem te amaldiçoar, eu amaldiçoarei, e todos os povos da terra serão abençoados por meio de ti.

Agora, observe algumas das conexões com a criação. Observe a linguagem de bênção e maldição que poderia conectar de volta à criação. Mais tarde, a questão da semente, a semente ou descendentes de Abraão, liga de volta à semente da mulher no capítulo 3 de Gênesis.

Então, há todos os tipos de outras conexões. Mas eu quero que você perceba no primeiro versículo que a intenção de Deus em chamar Abraão aqui é eventualmente trazê-lo para a terra. Então, Deus promete que ele vai trazer Abraão para uma terra.

Agora, minha pergunta imediata é: por que ele vai levá-lo para uma terra? Qual é o propósito disso? Por que não esta terra? Por que ele vai para outra terra? No final das contas, e para nossos propósitos, é suficiente perceber que isso é para cumprir a promessa de Deus na criação em Gênesis 1 e 2. Adão e Eva foram expulsos da terra.

Então, em Gênesis 1 e 2, Deus cria uma terra, um ambiente adequado para Adão e Eva viverem. Ele os coloca no Éden, no santuário do jardim onde Deus habita com seu povo.

Ele os coloca lá para cuidar deles e mantê-los, para protegê-los como morada de Deus. No entanto, Adão e Eva pecam e são expulsos da terra. Agora, acho que o que encontramos acontecendo no capítulo 12 é que Deus está agora cumprindo sua intenção de trazer seu povo de volta à terra que ele originalmente pretendia que eles desfrutassem em Gênesis 1 e 2. Novamente, veremos inúmeras outras conexões entre Gênesis 1 e 2 e a narrativa aqui.

Mas o ponto é que Adão é o começo do plano de Deus para consertar o que deu errado em Gênesis 1 e 2 em vários níveis. Mas um desses níveis é a promessa da terra. Deus está criando uma terra em Gênesis 1 e 2 para seu povo aproveitar.

Eles são exilados disso por causa do pecado. Agora, no cenário, como dissemos, Deus não pode simplesmente descartar seu plano. Mas Deus o fará agora; o Antigo Testamento e o Novo Testamento são uma espécie de resolução de conflito.

Como o conflito introduzido no capítulo 3 de Gênesis será resolvido? Agora, vemos a resolução que está começando a acontecer. Vimos isso em um sentido previsto e antecipado no ato quase criativo em Gênesis 8 e 9 na narrativa do dilúvio. Mas agora vemos a resolução disso começando a acontecer com Deus chamando Abraão e agora trazendo-o para uma terra.

Isto é, agora Deus está começando a cumprir o propósito de seu povo habitar em uma terra. E veremos Deus habitando em seu meio mais tarde. Mas Abraão é o começo do plano de Deus para consertar o que deu errado em Gênesis 1 e 2, com Adão e Eva sendo expulsos da terra.

Agora, Deus está demonstrando sua intenção de trazê-los de volta à terra que ele criou para eles desfrutarem em Gênesis 1 e 2. Há muito mais a ser dito, mas pelo menos neste ponto, Gênesis 12 não está apenas isolado; esta é uma nova parte da história. Isso se conecta de volta a Gênesis 1 e 2 e expressa a intenção de Deus de consertar o que deu errado lá atrás. Outro ponto de parada, apenas para tocar muito, muito brevemente, mas outro ponto de parada provavelmente deveria ser o Êxodo.

No livro de Êxodo, os primeiros capítulos de Êxodo provavelmente também devem ser vistos em um sentido como uma nova criação. Obviamente, o Êxodo, como você encontra mais tarde no Antigo Testamento, na literatura de Israel, o Êxodo se torna a demonstração por excelência da redenção de Deus de seu povo e da ação para resgatar seu povo da escravidão e do Egito. Mas em outro nível, o Êxodo provavelmente também deve ser visto como uma nova criação.

Na verdade, um texto bíblico intertestamentário chama o Êxodo de uma nova criação. Ele diz algo em termos de, em certo sentido, Deus está criando, por assim dizer, criando coisas novas. Por exemplo, Greg Beal argumentou que com a vinda de todas as pragas, elas foram concebidas como julgamentos sobre a terra, semelhante à maneira como Deus julgou a terra com o dilúvio.

Então, as dez pragas que Deus traz sobre Moisés, trazidas sobre a terra do Egito, podem ser vistas como uma descrição ou um julgamento sobre a terra. Observe que mais uma vez, o tema, mesmo do Mar Vermelho, podemos ver, eu diria, e veremos isso mais tarde, porque lidaremos com o tema do Êxodo em mais detalhes mais tarde. Mas a propagação da água, ou a remoção da água, para que a terra seca surja, parece também refletir o relato da criação em Gênesis capítulos 1 e 2. Onde novamente, Deus, algo que é ameaçador para o povo, algo que é uma barreira, algo que é desordenado, agora é removido para que o povo possa atravessar na terra seca, em seu caminho para sua herança.

Que é a terra prometida a Abraão lá em Gênesis capítulo 12. Então, esse tema das pragas como um julgamento sobre a terra, o Êxodo é uma espécie de nova criação, a remoção da água, para que o povo possa atravessar e eventualmente entrar na terra prometida que Deus lhes deu. Tudo isso sugere que, em certo sentido, o Êxodo também pode ser visto como uma nova criação.

Vou apenas resumir, não vou olhar nenhum texto em detalhes, mas, obviamente, as narrativas do Antigo Testamento relacionadas à conquista da terra de Canaã devem ser o cumprimento da promessa a Abraão e aos patriarcas começando em Gênesis 12 e em outros lugares. Obviamente, depois de Abraão, os outros patriarcas também receberam a promessa da terra que Deus havia prometido originalmente a Abraão. Então, as narrativas do Antigo Testamento sobre a conquista da terra de Canaã, começando em Josué e em outros lugares, devem ser o cumprimento da promessa feita a Abraão, mas também da intenção de Deus para a criação em Gênesis 1 e 2. Esta é a provisão graciosa da terra que Deus já havia estabelecido em Gênesis 1 e 2. Adão e Eva perderam por causa do pecado, mas agora, começando com Abraão e agora sendo cumprida na conquista, Deus está trazendo o cumprimento trazendo as pessoas de volta à terra depois de expulsar Adão e Eva em Gênesis capítulos 1 e 2 e Gênesis 3 particularmente.

Mas, como Adão e Eva, como a história conta, assim como Adão e Eva, Israel desobedece na terra, e eles são exilados da terra como um presente de Deus para eles, como o lugar da bênção de Deus, e como o lugar da presença de Deus. Para mostrar a vocês mais uma vez que esses temas estão todos inter-relacionados, isso era parte da promessa da aliança, que Deus prometeu que haveria uma bênção na terra se eles obedecessem, mas haveria maldição, expulsão e exílio por causa da desobediência. E é exatamente isso que acontece.

Então, particularmente quando você entra em alguns dos chamados profetas pré-exílicos ou exílicos, você começa a ler a história de como primeiro o reino do norte de Israel e depois o reino do sul de Judá foram levados para o exílio, removidos da terra, o lugar que Deus os havia trazido, o lugar que ele prometeu a Abraão, em cumprimento de Gênesis 1 e 2. Agora, eles são exilados assim como Adão e Eva foram desde a primeira criação. Então, isso nos deixa com a pergunta, então mais uma vez, a mesma pergunta que vimos em Gênesis 3 agora é levantada novamente. Como Deus retornará seu povo à sua terra? Como a terra se tornará novamente um lugar onde o povo de Deus habita e onde Deus habita com eles em seu meio? Como Deus resolverá o conflito? Como ele cumprirá sua promessa? Começando em Gênesis 1 e 2, mas então começando com Abraão em Gênesis capítulo 12.

A resposta ocorre na literatura profética e nos profetas. Onde os profetas antecipam repetidamente, além de outras coisas, e veremos que a literatura profética desempenha um papel fundamental em nosso desenvolvimento de vários desses temas. Os profetas antecipam um tempo em que Deus mais uma vez restaurará seu povo à sua terra.

Novamente, em cumprimento de Gênesis 1 e 2, mas também em cumprimento da promessa feita a Abraão em Gênesis 12, que andam juntas. Essas não são duas coisas separadas. Mas os profetas antecipam em cumprimento de Gênesis 1 e 2 e Gênesis 12, um tempo em que Deus restaurará seu povo de volta à sua terra.

Então, a intenção de Deus de recriar uma terra para fornecer um lugar adequado para seu povo habitar e para que Deus possa viver com eles será cumprida. Então, o que eu quero fazer é simplesmente olhar para alguns dos textos proféticos mais óbvios como exemplos de como os textos proféticos são unânimes. Poderíamos apontar para vários outros, mas para demonstrar como os textos proféticos são unânimes em antecipar um retorno à terra de Israel pelo povo de Deus.

E o ponto de partida, eu acho, com o qual o texto começará é Ezequiel capítulos 36 e 37. Novamente, alguém poderia apontar para o texto em Zacarias, alguém poderia apontar para o texto em Jeremias, e alguém poderia apontar para o texto em praticamente qualquer livro profético que antecipa o retorno da terra após o exílio. Como Israel seguiu o padrão de Adão e Eva de estar na terra, a desobediência causou o exílio.

Agora, os textos proféticos antecipam um retorno à terra em cumprimento de Gênesis 1 e 2 e Gênesis capítulo 12. Ezequiel 36 e 37, na verdade Ezequiel 37 até o final do livro, capítulo 48. Mas vou me concentrar por um momento em algumas passagens de Ezequiel capítulo 36 e 37, onde Deus descreve sua intenção de restaurar o povo à terra.

E em alguns desses textos, há conexões claras com Gênesis 1 e 2 e Gênesis 12 também. Mais uma vez, não se trata apenas de Deus trazendo-os de volta à terra por trazê-los de volta à terra porque eles precisam de um lugar para viver. Mas a intenção de Deus remonta a Gênesis 1 e 2. Então, em Ezequiel 36 e 37, encontramos Deus profetizando um tempo em que ele reunirá o povo do exílio e os retornará de volta à sua terra.

Então, por exemplo, no capítulo 36, eu vou ler apenas um punhado dos versículos 17 a 18. Eu vou ler o versículo 16 também. E a palavra do Senhor me disse, filho do homem, que é a maneira de Deus se dirigir a Ezequiel nesses textos.

Filho do homem, quando o povo de Israel estava vivendo em sua própria terra, eles a contaminaram por sua conduta e suas ações. Essa é a terra que Deus lhes dera em cumprimento de suas promessas a Abraão e Gênesis 1 e 2. Eles a contaminaram por sua conduta e suas ações. Sua conduta era como a impureza mensal de uma mulher aos meus olhos.

Então, derramei minha ira sobre eles porque derramaram sangue na terra e porque a contaminaram com seus ídolos. Eu os dispersei entre as nações, e eles se espalharam por todos os países. Eu os julguei de acordo com sua conduta e suas ações.

E o versículo 24, porque eu vos tirarei das nações. Eu vos reunirei de volta de todos os países e vos trarei de volta para a vossa própria terra. E o versículo 28 também.

Vocês viverão na terra que dei aos seus antepassados. Essas são as promessas feitas a Abraão e Isaque, repetidas a Isaque e Jacó. Eu os trarei de volta à terra que dei aos seus antepassados.

Vocês serão meu povo, e eu serei seu Deus. Existe a fórmula da aliança, então terra e aliança também estão conectadas. Mas meu ponto é, observe em todos esses textos que Deus pretende restaurar seu povo à terra, o que ele conecta à promessa que Deus fez a seus antepassados começando em Gênesis 12, que argumentamos ser parte do cumprimento da intenção de Deus em Gênesis 1 e 2, de que seu povo viveria na terra, a terra graciosa ou terra que Deus cria para seu povo.

Para pular para o próximo capítulo, capítulo 37 de Ezequiel. 37 e versículos 21 a 23. E Deus diz a Ezequiel para dizer ao povo; isto é o que o Soberano Senhor diz.

Tirarei os israelitas das nações para onde foram exilados. Eu os reunirei de todos os lugares e os trarei de volta para sua própria terra. Farei deles uma nação na terra, nas montanhas de Israel.

Haverá um rei sobre todos eles e eles nunca mais serão duas nações ou serão divididos em reinos. Eles não mais se contaminarão com seus ídolos e imagens vis ou

com qualquer de suas outras ofensas, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas.

Eu os purificarei. Eles serão meu povo. Eu serei seu Deus.

Aí está a fórmula da aliança novamente. Versículo 25. Eles viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde seus pais viveram.

Então, nesta seção, Deus expressa sua intenção de trazer o povo de volta à terra em cumprimento à promessa feita a Abraão de que ele lhes daria terra. E novamente, para repetir, essa promessa da terra a Abraão era para ser um cumprimento da intenção original de Deus para a humanidade de Gênesis capítulos 1 e 2. Então agora encontramos esse desenvolvimento desse tema da terra culminando, pelo menos neste ponto, na antecipação do profeta do Antigo Testamento de um dia em que Deus restaurará seu povo de volta à terra em cumprimento à sua intenção original. Uma característica interessante disso também é que notamos em ambas as seções que li em Ezequiel 36 e 37, a referência clara aos patriarcas, a Abraão, a promessa feita a Abraão.

Mas também há algumas referências ao Jardim do Éden, sugerindo que o retorno à terra também foi um retorno ao cumprimento dos propósitos de Deus para o Éden, no meu entendimento. Então, de volta ao capítulo 36 e comece com o versículo 30. Isso está no contexto de Deus restaurando-os à terra no versículo 28.

Agora vou ler os versículos 29 e 30, na verdade. Eu os salvarei de toda a sua crueldade, chamarei o cereal e o farei abundante, e não trarei fome sobre vocês. Aumentarei o fruto das árvores e as colheitas do campo para que vocês não mais sofram vergonha entre as nações por causa da fome.

Observe a linguagem de aumento de frutos e aumento de colheitas. Agora, isso poderia ser apenas um tema geral de bênção e fecundidade, o que provavelmente é, mas o próximo me leva a pensar que também pode ter uma conexão: o próximo casal tem uma conexão com o Éden. Então, no versículo 25, lerei o versículo 34; este ainda é o capítulo 36 de Ezequiel.

Capítulo 36 de Ezequiel, versículo 34. A terra desolada será cultivada em vez de ficar desolada à vista de todos que passarem por ela. Eles dirão que esta terra que foi devastada se tornou como o Jardim do Éden.

As cidades que estavam em ruínas, desoladas e destruídas, agora estão fortificadas e habitadas. Então, observe a conexão clara com o Jardim do Éden. Novamente, pode-se dizer que é apenas uma metáfora de quão boa a terra será, possivelmente.

Mas, novamente, quando você olha para isso biblicamente e teologicamente, é difícil perder o fato de que isso é mais do que apenas uma metáfora para como a terra vai ser. O autor expressa a intenção de que Deus restaure seus propósitos para seu povo, que era originalmente no Jardim do Éden. O capítulo 36 e o versículo 11 são o que eu acho que são outras alusões claras a Gênesis 1 e 2. Na verdade, vou voltar e começar com o versículo 9, Ezequiel 36, versículo 9. Estou preocupado com você e olharei para você com favor.

Vocês serão arados e semeados. Multiplicarei o número de pessoas sobre vocês, sim, toda a casa de Israel. As cidades serão habitadas, e as ruínas serão reconstruídas.

Aumentarei o número de homens e animais sobre você, e eles serão frutíferos e se tornarão numerosos. Estabelecerei pessoas em você como no passado e farei você prosperar mais do que antes. Observe que a linguagem de pessoas e animais sendo frutíferos e aumentando ou se multiplicando na terra, o que eu acho que é uma alusão clara de volta a Gênesis 1 e 2 e à intenção de Deus para sua primeira criação.

Então, o livro de Ezequiel, especialmente 36 e 37, mas poderíamos encontrar outros textos, eu acho, e todo o caminho até o final do livro de Ezequiel, expressa a intenção de Deus de reunir seu povo e restaurá-los do exílio e devolvê-los à sua terra em cumprimento a esta conexão teológica bíblica, o cumprimento de Gênesis 12 e as promessas de Deus a Abraão e aos patriarcas, mas também voltando ao Jardim do Éden e demonstrando que o retorno à terra é, em última análise, uma expressão da intenção de Deus para toda a criação e para sua intenção expressa em seu primeiro ato criativo em Gênesis 1 e 2. Novamente, Deus não vai descartar isso, e esse foi o plano A que não funcionou; vamos tentar o plano B, mas Deus pretende cumprir seus propósitos para sua criação. Outro texto importante é encontrado em dois deles que veremos no livro de Isaías, o profeta Isaías. Em Isaías capítulo 60, Isaías também, podemos olhar para todos os tipos de passagens em Isaías, começando especialmente no capítulo 40, onde Deus começa a expressar sua intenção de restaurar seu povo à sua terra repetidamente.

O capítulo 40 é, na verdade, bem conhecido: Confortai, consolai o meu povo, diz o Senhor, falai ternamente a Jerusalém, proclamai-lhe que o seu serviço foi completado. Versículo 3, uma voz de quem clama no deserto, prepara o caminho do Senhor, uma rodovia para o nosso Deus. Todo vale será levantado, toda montanha e colina serão rebaixadas, o solo acidentado se tornará nivelado, lugares acidentados se tornarão planos, a glória do Senhor será revelada.

Já é Deus expressando sua intenção em Isaías 40 de trazer o povo de volta à terra em um novo ato criativo. O texto que quero olhar é Isaías, capítulo 60. Em Isaías capítulo 60, começando a descrever ou antecipar a restauração do povo de Deus que agora está no exílio, capítulo 60, levante-se e brilhe, pois sua luz chegou e a glória do Senhor nasce sobre você.

Agora você notará, você não encontra, pelo menos na tradução em inglês, você não encontra a terra ou a palavra Éden ou algo assim, mas claramente essa noção do povo sendo restaurado de volta à terra. Levante-se e brilhe, pois sua luz chegou e a glória do Senhor nasce sobre você. Veja, a escuridão cobre a terra e a escuridão está sobre o povo.

Mas o Senhor se levanta sobre ti, a sua glória aparece sobre ti. As nações virão à tua luz, isto é, a Jerusalém, a Israel, e os reis ao resplendor da tua aurora. Levanta os teus olhos e olha ao redor de ti, todos se reúnem e vêm a ti.

Teus filhos vêm de longe, e tuas filhas são carregadas em seus braços. Então você olhará e ficará radiante, e seu coração pulsará e se encherá de alegria. As riquezas dos mares serão trazidas a você; a você, as riquezas das nações virão.

Vou pular para o versículo 9. Certamente as ilhas olham para mim, na frente estão os navios de Tárzis, trazendo seus filhos de longe com sua prata e ouro, para a honra do Senhor seu Deus, o Santo de Israel, que o dotou de esplendor. Versículo 10, estrangeiros reconstruirão seus muros, os reis o servirão. Podemos continuar e ler mais do capítulo 60 de Isaías, e eu o encorajaria a ler o resto disso porque o capítulo inteiro é dedicado à restauração do povo de Deus.

Então, agora, isso toca no tema do povo de Deus também. Mas Isaías 60 descreve o retorno do povo de Deus, a restauração do povo de Deus à terra. Mais uma vez, dentro do contexto canônico, é em cumprimento das promessas de Deus a Abraão, bem como sua intenção original para a criação.

Talvez uma das expressões proféticas mais completas disso seja encontrada em Isaías, capítulo 65. E Isaías, capítulo 65, muito interessante, pega esse conceito de restauração da terra e meio que o eleva um pouco mais. Começando no versículo 17, a promessa do retorno do povo do exílio para a terra é agora entendida em termos de uma nova criação.

E aqui encontramos a linguagem da nova criação. Na verdade, encontramos a linguagem de novos céus e nova terra, que veremos em um momento, parece lembrar o relato de Gênesis também. Então, há inúmeras conexões com Gênesis capítulos 1 e 2. Então isso parece ser, como eu disse, parece aumentar o retorno das expectativas da terra para uma nova chave, onde as expectativas de restauração agora parecem ter sido expandidas além da terra da Palestina e agora abrangem um cosmos recriado inteiro ou uma nova criação.

Então, começando no capítulo 65 de Isaías e com o versículo 17, Eis que criarei novos céus e nova terra. As coisas passadas não serão lembradas, nem virão à mente. Mas

alegrem-se e regozijem-se para sempre no que eu crio, pois crio Jerusalém para ser um deleite e seu povo para alegria.

Eu me alegrarei por Jerusalém e terei prazer no meu povo. O som de choro e de choro não será mais ouvido nela. E leremos mais alguns versículos em apenas um momento.

Mas observe o primeiro no versículo 17. Eis que criarei novos céus e uma nova terra. Então Deus agora expressa sua intenção de restaurar o povo do exílio, mas agora não apenas em termos de um retorno à terra de Canaã, a terra prometida, mas agora em termos de habitar um cosmos inteiro recriado.

E eu quero que você perceba todas as conexões com Gênesis capítulos 1 e 2. A primeira à qual já aludimos está no versículo 17, onde os novos céus e a nova terra relembram a ordem original criada de Gênesis 1 e 2. Isso está em Gênesis capítulo 1 e versículo 1, onde o autor diz: No princípio, Deus criou os céus e a terra. Agora encontramos Deus criando novos céus e uma nova terra. Então, mesmo em termos de vocabulário, a linguagem dos céus e da terra, repetida aqui em Isaías 65, 17, relembra o ato original criado.

Da mesma forma que na segunda parte de 17, as coisas anteriores não serão lembradas. Talvez também uma alusão à criação anterior, bem como à sua situação no exílio. Então, os novos céus e a nova terra relembram o ato original criado de Gênesis 1 e 1. No princípio, Deus criou os céus e a terra.

Agora, Deus cria novos céus e nova terra. Número dois, fato, quando você continua e lê no versículo 20, o fato de que não há morte prematura parece lembrar a maldição da morte por causa do pecado de Adão. Veja o versículo 20: Pois nunca mais haverá nela criança que viva apenas alguns dias, ou velho que não complete os seus anos.

Aquele que morre aos cem anos será considerado um mero jovem. Aquele que não chega aos cem anos será considerado amaldiçoado. Eles construirão casas e habitarão nelas, e plantarão vinhas e comerão seus frutos, etc.

Mas observe que o que eu quero chamar a atenção é essa linguagem de não mais morte prematura, ninguém que não viva sua vida plenamente. Agora, em outro lugar em Isaías, o profeta realmente antecipa um tempo em que a morte não existirá mais. Mas, não importa como lidamos com isso, acho que Isaías provavelmente está falando em uma linguagem muito poética em termos de como o que aconteceu na primeira criação por causa do pecado agora será revertido na nova criação.

E então, essa linguagem de não mais morte prematura parece refletir a reversão do que aconteceu como resultado do pecado de Adão. Observe nos versículos 21 e 22 que o autor prevê um tempo em que não haverá mais exploração ou injustiça. Mas

eu quero que você observe a linguagem de fecundidade na terra que novamente parece lembrar a linguagem do Jardim do Éden.

Então, 21 e 22, eles construirão casas e habitarão nelas; esse é o povo de Deus, Israel, quando ele os trouxer de volta à terra. Eles plantarão vinhedos e comerão seus frutos. Eles não construirão mais casas, e outros viverão nelas ou plantarão e comerão.

Pois como os dias da árvore, assim serão os dias do meu povo. Então, notei que a linguagem das árvores e da fecundidade me parecem lembrar a linguagem do Éden. Então, essa nova criação deve ser um novo Éden, uma nova criação após a primeira em Gênesis 1 a 3. Há uma referência específica ao Éden, eu acho, e esse é o versículo que acabamos de ler, a segunda parte do versículo 22.

Pois como os dias da árvore, assim serão os dias do meu povo. Curiosamente, a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, aqui em Isaías 65 versículo 22, tem como os dias da árvore da vida ou como a árvore da vida, claramente traçando uma conexão de volta ao Jardim do Éden em Gênesis capítulo 2 com sua referência clara à árvore da vida. Então, Isaías capítulo 65, Isaías 65 antecipa então um dia em que Deus retornará seu povo à terra, mas agora parece concebê-lo como algo mais do que apenas um retorno à terra da Palestina, mas um cosmos renovado, uma nova criação, novos céus e uma nova terra à moda da primeira criação em Gênesis 1 e 2. Você encontra algo semelhante no capítulo 62 e versículo 66.

Isaías 66 e versículo 22 novamente, assim como os novos céus e a nova terra que farei durarão diante de mim, declara o Senhor, assim durarão seu nome e seus descendentes. Então, mais uma vez, Isaías termina com uma referência à nova criação. O último texto com o qual quero lidar é, são textos interessantes que podemos não associar com a terra, mas há uma série de textos nos Salmos que parecem antecipar um dia quando o Messias, quando um rei governar, um filho de Davi governar, seu reinado será estendido para abraçar e cobrir toda a terra.

Toda a terra será sua herança. Então, por exemplo, no Salmo capítulo 2 e versículo 8, que frequentemente é rotulado por estudiosos ou descrito como um salmo real, no Salmo capítulo 2 e versículo 8, Deus se dirigindo ao rei, o ungido, diz, peça-me e eu darei as nações a sua herança, os confins da terra a sua possessão. Você as governará com um cetro de ferro, e as despedaçará como a um vaso de barro.

Então, o Salmo capítulo 2 versículo 8 antecipa um tempo, antecipa que o Messias, o ungido, eventualmente receberá os confins da terra, não apenas a terra da Palestina, mas os confins da terra como sua possessão. Ou seja, da mesma forma que Adão e Eva estenderiam o governo de Deus para abraçar a totalidade da criação, agora parece encontrar seu cumprimento em última instância em um ungido, uma figura messiânica no Salmo capítulo 2 versículo 8, onde ele receberá os confins da terra

como sua possessão, como aquele que governará sobre ela. Salmo capítulo 89, outro salmo que se dirige ao rei davídico ou a uma figura ou governante messiânico, no Salmo 89 e versículo 27.

Deixe-me voltar ao versículo 25. Eu porei a mão dele, referindo-me ao versículo 20, Eu encontrei Davi, meu servo. Com meu óleo sagrado eu o ungi.

Então , no versículo 25, porei sua mão sobre o mar, sua mão direita sobre o rio. Ele clamará a mim, tu és meu pai, meu Deus. A rocha, meu salvador, que lembra a fórmula da aliança davídica em 2 Samuel 7. Tu és meu pai, eu serei teu filho.

Então, versículo 27, eu o designarei meu primogênito, o mais exaltado dos reis da terra. Então, novamente, o Salmo 89 também prevê um tempo em que Davi, o ungido, um filho de Davi, eventualmente governará sobre toda a terra, não apenas sobre a terra da Palestina. Salmo 110.

Salmo 110 e versículo 6, outro salmo frequentemente chamado de salmo messiânico. Deixe-me começar a ler no versículo 1. É um salmo bem curto. Salmo 110.

O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu faça dos teus inimigos um escabelo para os teus pés. O Senhor estenderá o teu poderoso cetro de Sião. Tu reinarás no meio dos teus inimigos.

Suas tropas estarão dispostas no dia da batalha, dispostas em santa majestade desde o ventre da aurora. Você receberá a data prevista para sua juventude. O Senhor jurou, e ele não mudará de ideia.

Você é um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. O Senhor está à sua direita. Ele esmagará reis no dia da sua ira.

Ele julgará as nações, amontoando os mortos e esmagando os governantes de toda a terra. Ele beberá do riacho ao lado do caminho; portanto, ele levantará sua cabeça. Você encontra algo semelhante em Isaías capítulo 9, que também aborda um filho messiânico que está para nascer.

Mas o ponto de tudo isso é que, eventualmente, toda a terra será a herança do governante davídico. Agora, veremos que isso é importante quando você notar, bem, algumas coisas. Número um, você notará agora que o tema da terra e da criação está ligado ao tema do reino e da realeza.

Mas isso também será importante quando lidarmos com o tema de Jesus como Messias e como isso se relaciona com o tema da terra. Mas o ponto aqui é que começando com Isaías 65, mas também em vários Salmos, encontramos essa ideia

de que, eventualmente, o que o povo de Deus deve herdar é uma nova criação, a terra inteira. Eventualmente, a terra inteira será a herança do governante davídico no futuro.

Até agora no Antigo Testamento, vimos que Deus, começando com a narrativa do dilúvio, Deus começa a demonstrar sua intenção ao mostrar sua fidelidade à criação. Mesmo no dilúvio, Deus mostra sua intenção de trazer seu povo de volta à terra, para restaurar a terra para que ela possa ser um lugar onde Deus possa habitar com seu povo, onde seu povo possa viver e compartilhar da presença de Deus na terra. Também vimos que isso era parte da promessa feita a Abraão. Quando Deus demonstrava sua intenção de levar Abraão para uma terra, ele o mostrava.

Isso não foi apenas para fazer algo bom para Abraão, mas foi parte do cumprimento de Gênesis 1 e 2, onde Adão e Eva no capítulo 3 foram expulsos do jardim. Agora, Deus expressa sua intenção de trazer seu povo de volta à terra que ele originalmente criou e deu a eles como um presente gracioso. Vimos isso ao longo da história do Antigo Testamento quando Israel entrou na terra de Canaã.

Isso visa cumprir as promessas feitas a Abraão e aos patriarcas, bem como sua intenção para a criação em Gênesis 1 e 2. Mas, como Adão e Eva, Israel replica a história de Adão e Eva. E, como Adão e Eva, Israel também desobedece. Eles também são expulsos ou exilados da terra, o lugar da bênção, o lugar da presença de Deus.

E assim, os textos proféticos antecipam um tempo em que Deus mais uma vez restaurará seu povo à terra em cumprimento das promessas feitas a Abraão, mas também em cumprimento da intenção original de Deus em Gênesis 1 e 2, de dar a terra, a terra ao seu povo. Então, mais uma vez, Deus não apenas descarta seu plano ou começa um novo, mas, em vez disso, Deus pretende trazer seu povo de volta à sua terra. Mas vários textos, por exemplo, em Isaías capítulo 65, alguns dos Salmos antecipam um tempo em que Israel e o povo de Deus herdarão todo o cosmos, que o que Deus os trará de volta não é apenas a terra da Palestina, mas de fato uma nova criação.

Até mesmo alguns dos Salmos antecipam um tempo em que, eventualmente, a herança do rei davídico será o fim da terra, a terra inteira. Talvez em cumprimento ao plano de Deus para a humanidade em Gênesis, que eles deveriam governar sobre toda a terra como vice-regentes de Deus e espalhar seu governo e glória sobre toda a criação. Então Deus um dia restaurará, para resumir até agora, o Antigo Testamento, o ensino do Antigo Testamento sobre a terra e a criação e a nova criação.

Novamente, há outros textos aos quais poderíamos ter recorrido, e fui mais seletivo do que exaustivo. Mas o ponto desses textos é que Deus um dia restaurará suas intenções para a humanidade e a criação em um novo ato criativo, uma criação física, onde eles mais uma vez desfrutarão das bênçãos que deveriam ter desfrutado na

nova criação e onde mais uma vez Deus habitará em seu meio. Agora, isso nos prepara para o ensino do Novo Testamento sobre a terra, a criação e a nova criação.

E, novamente, o que queremos fazer é focar em alguns dos principais textos representativos. Algumas coisas para destacar em relação ao ensino do Novo Testamento que são interessantes e importantes para se ter em mente. Uma é, até chegar ao Apocalipse, e especialmente aos capítulos 21 e 22 com a nova criação, Eis que vi novos céus e uma nova terra.

Até você chegar lá, o que é interessante é a quase completa ausência de linguagem de terra no Novo Testamento. Você não encontrará Paulo prometendo a terra do povo. Você não encontrará Jesus falando muito sobre restaurar o povo à terra.

Você não encontrará outros autores do Novo Testamento falando muito sobre o retorno do povo à terra. Agora, há uma série de coisas que poderiam ser feitas sobre isso. Falaremos um pouco sobre o porquê disso e como isso pode ser importante.

Mas a coisa mais importante a ter em mente é a quase completa ausência de referência à terra. Até chegar a Apocalipse 21, onde você encontra a nova criação emergindo, há muito pouca referência à terra. Agora, como dissemos com a linguagem da aliança, isso não significa que a terra não desempenha mais um papel, que a criação e a terra estão agora ausentes do Novo Testamento, ou são importantes no Antigo Testamento, mas não no Novo Testamento, ou não são importantes agora, mas podem ser mais tarde.

Pode ser mais tarde no cumprimento, o cumprimento final. Então, precisamos perguntar por que pode não haver uma linguagem de terra, mas mesmo que não haja, a terra ainda desempenha um papel importante e proeminente no Novo Testamento? A outra coisa, novamente, a reconhecer é que o ensino do Novo Testamento e a criação compartilham a tensão já, mas ainda não, da escatologia inaugurada sobre a qual já falamos algumas vezes. Ou seja, eu acho, conforme leio o Novo Testamento, descobriremos que a terra promete antecipar um pouco para onde estamos indo.

As promessas da terra que encontramos na literatura profética, o que é previsto nos Salmos, a intenção de Deus para a criação para a promessa abraâmica já é cumprida na vinda de Cristo e seu povo em antecipação do ainda não ou da consumação final que eu acho que encontramos em Apocalipse capítulo 21. E além disso, que essas promessas tanto no já quanto no ainda não, essas promessas são cumpridas tanto física quanto espiritualmente. Como dissemos, a terra tem uma dimensão física e espiritual.

Então, conforme encontramos a realização, provavelmente a encontraremos acontecendo tanto espiritual quanto fisicamente. Mas as promessas da terra, eu

acho, são cumpridas de acordo com esse esquema já, mas ainda não, já cumpridas em Cristo e na salvação que ele traz e em seu povo em antecipação à realização final, a realização principalmente física que se encontra na nova criação em Apocalipse 21. Então, em nossa próxima sessão, começaremos com os Evangelhos, e começaremos a olhar como o tema da criação, nova criação e terra encontra sua realização no Novo Testamento e nos Evangelhos, nas cartas paulinas, em alguns dos outros escritos do Novo Testamento e culminando no livro do Apocalipse e olhando como o tema da criação, nova criação, terra do Antigo Testamento se desenvolve no Novo Testamento e encontra sua realização na pessoa de Jesus Cristo e, eventualmente, na consumação de Deus de todas as suas promessas para seu povo no livro do Apocalipse.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 3, Criação, Terra e Recreação no Antigo Testamento.